



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Influências da cor da pele do experimentador em um estudo sobre preconceito racial
Autor	JESSYCA DA ROSA SANTOS BARCELLOS
Orientador	SILVIA HELENA KOLLER

Há evidências de que variáveis do contexto podem influenciar as repostas dos participantes em estudos experimentais. Conforto, ruído e local são exemplos clássicos de variáveis que devem ser consideradas no planejamento deste tipo de pesquisa. No entanto, existem outros elementos que também podem influenciar os resultados de um experimento. A pessoa responsável por conduzi-lo é um deles. Características desta pessoa podem exercer influência sobre as repostas dos participantes dependendo da temática a ser investigada. No caso de um estudo sobre preconceito racial, a cor da pele do experimentador é um fator para o qual se deve estar atento, uma vez que já foi observado que as repostas dos participantes são sensíveis a situações em que a sua cor e a do experimentador diferem. Deste modo, o objetivo deste trabalho é verificar se a cor do experimentador exerce influência sobre a resposta de participantes em um estudo sobre preconceito racial. A amostra foi composta por 120 crianças com idades entre seis e 11 anos ($M = 8,07$, $DP = 1,134$), estudantes de uma escola pública de ensino fundamental, sendo 47,5% do sexo feminino. Em relação à cor, 87 participantes se autodeclararam brancos e 33 pretos. Foi aplicada uma tarefa a qual os participantes deveriam escolher, dentre cinco frases lidas pelo experimentador, aquela que melhor correspondesse à sua opinião: (a) Eu gosto muito mais de pessoas brancas do que pessoas pretas, (b) Eu gosto um pouco mais de pessoas brancas do que de pessoas pretas, (c) Eu gosto igualmente de pessoas brancas e pretas, (d) Eu gosto um pouco de pessoas pretas do que brancas, e (e) Eu gosto muito mais de pessoas pretas do que brancas. A leitura das instruções e das alternativas de resposta da tarefa foi realizada pelos experimentadores em virtude da dificuldade de leitura dos participantes. Essa opção metodológica, apesar de ter viabilizado a aplicação do instrumento, pode ter afetado de alguma forma os resultados obtidos. Assim para investigar se a cor do experimentador exerceu influência sobre as repostas dos participantes quanto à sua preferência em relação à cor das pessoas, criaram-se dois grupos: (1) experimentador e participante de mesma cor (i.e., ambos brancos ou ambos pretos) e (2) experimentador e participante de cores diferentes. Os resultados indicaram a existência de um efeito da cor do experimentador, ou seja, os escores de preferência por cor quando participante e experimentador eram da mesma cor (média de *rankings* = 54,19) foram diferentes do que quando ambos eram de cores diferentes (média de *rankings* = 68,48), $U = 1352$, $Z = -2,52$, $p = 0,012$, $r = -0,23$. Esse efeito foi significativo apenas entre os participantes brancos, $U = 714$, $Z = -1,58$, $p = 0,057$ (uni-caudado), $r = -0,17$. Neste caso, quando o participante e o experimentador eram da mesma cor (i.e., ambos eram brancos), a preferência do participante por pessoas brancas foi maior (média de *rankings* = 41,25) do que quando ambos eram de cores diferentes (i.e., participantes brancos e experimentadores pretos, média de *rankings* = 48,97). O mesmo não ocorreu com os participantes pretos, $U = 93,50$, $Z = -1,12$, $p = 0,261$, $r = -0,19$, para quem a cor do experimentador não exerceu influência sobre as repostas. Esses resultados sugerem que, na aplicação de tarefas explícitas de atitudes raciais, a presença de experimentadores pretos pode elevar a influência da desejabilidade social nas repostas de participantes brancos. Integrantes do grupo socialmente dominante tendem a expressar opiniões mais igualitárias quando estão na presença de experimentadores do grupo não dominante. O fato de esse padrão ser evidente até mesmo em pesquisas realizadas com crianças, como ocorreu neste estudo, indica a importância do planejamento metodológico em estudos experimentais. No caso da utilização de medidas explícitas de atitude, por exemplo, é importante considerar a influência da desejabilidade social, uma das principais limitações atribuídas a instrumentos desse tipo. Em temas controversos, como os relacionados à preconceito, essa influência pode afetar de maneira significativa os resultados obtidos, como ocorreu neste estudo. Esse problema pode ser minimizado com a utilização de medidas implícitas de atitude, baseadas em paradigmas de tempo de reação, como é o caso da tarefa de *Priming* Avaliativo e do Teste de Associação Implícita, por exemplo.